

O aborto

Lá onde reside o Espírito maior não há doenças nem dores nem separações... Entretanto o espírito menor não pode sentir-se feliz e quer voltar a Terra e reencarnar, e pode provocar uma violência para renascer, espécie nas dimensões cármicas das perseguições onde se alojam muitos....

O aborto é uma violência física com o corpo da mulher, mas também a geração de uma criança comporta muitas vezes uma violência, portanto deveria ser exclusivo direito desta mulher envolvida opinar sobre a sua situação. Entretanto todos se metem, todos ensinam, todos lhe dão palpites, especialmente aqueles que se elegem defensores da moral e nem sabem o que isso significa realmente. Como um sacerdote, o que ele sabe sobre ter filhos? Ele nisso mostra a sua moral, pois defende a postura da igreja, que é aquela de não perder nenhuma oportunidade para sobrecarregar a pessoa de problemas, para que esta não tenha descanso e não possa investir em si mesma e vencer o atraso e as condições de dependência dos milagres, nos quais a igreja se apóia para prolongar a sua sobrevivência.

A geração de uma nova vida é um contexto complexo de responsabilidades, e há necessidade de evitar abortos, controlando a situação com anticoncepcionais, mas muitas vezes a condição é fruto de uma situação particular e anterior, entre a mãe e o espírito que quer vir a ser posto no mundo por ela. O sacerdote não tem nada a ver com isso, e muito menos, quando este próprio espírito peça para interromper a gravidez, porque alguma coisa saiu errado e poderá haver futuras complicações, pois há muitos que são simples encostos espirituais da aura, que tentam reencarnar daí diretamente e muitos conseguem. Não é sempre assim, mas muitas vezes as ligações são assim, antigas e íntimas, muito mais de que outras pessoas possam pensar e, sendo assim, é a mulher que saberá o que é melhor para ela e ninguém mais. Quando for uma mulher esclarecida.